

# COMPUTERWORLD.COM.PT



- [Negócios](#)
- [Tecnologias](#)
- [Gestão](#)
- [Pessoas](#)
- [White Papers](#)
- [Partner Zones](#)
- [Emprego](#)
- [Videos](#)
- [Newsletter](#)
- [Contactos](#)

## Metodologia MDE merece aposta mais forte

5 de Março de 2013 às 18:03:24 por João Nóbrega

No 6º seminário tecnológico da Quidgest, o professor associado do IST, Alberto da Silva, sugeriu um investimento mais consolidado na referida lógica de desenvolvimento de software, tanto pelos meios académicos como pela indústria.



### Centros de Conhecimento

- [Aplicações de Negócios](#)
  - [Armazenamento](#)
  - [Desenvolvimento de Aplicações](#)
  - [eBusiness](#)
  - [eGovernment](#)
  - [Green computing](#)
  - [Infra-estrutura](#)
  - [IT Management](#)
  - [Knowledge Management](#)
  - [Lifestyle](#)
  - [Mercado de TIC](#)
  - [Networking](#)
- A metodologia Model Driven Engineering, de desenvolvimento de software, já merece uma aposta mais forte por parte do sector, e da academia, na visão de Alberto da Silva. À margem do 6º Seminário Tecnológico da Quidgest, o professor associado do IST reconhece as várias iniciativas em torno da matéria, por parte de entidades dos dois quadrantes. Mas subsistem lacunas.
- A referida lógica ágil de produção de software e aplicações centra os seus objectivos na criação e utilização de representações abstractas do conhecimento e actividades condutoras de um domínio de aplicação – face a um desenvolvimento baseado em conceitos algorítmicos. No sector da TI, “a utilização da metodologia não é visível nos resultados”, e por isso a metodologia perde visibilidade, diz o docente.
- “Muitas ferramentas são usadas nas produtoras de software mas elas não dizem que as usam”. Contudo, o académico prevê que cada vez mais empresas adoptem cada vez mais ferramentas, enquadradas em MDE, de maior produtividade e facilidade de utilização.
- “Por outro lado nas academias não existem muitas disciplinas a explorarem a metodologia. Com o processo de Bolonha, os cursos ficaram mais pequenos, e só são ensinadas em disciplinas de opção”, explica Alberto da Silva. Apesar disso, o mesmo considera que “o interesse mantém-se e a aposta na metodologia torna-se importante para acompanhar a vanguarda no desenvolvimento de software”.

- [Opmao](#)
- [Press release](#)
- [Segurança](#)
- [Wireless](#)

## • Eventos

- [Advanced Hot Topics](#)
- [Executive Summits](#)

Progressivamente haverá uma maior integração do tema nas matérias curriculares, “a academia desenvolverá investigação com retorno em conhecimento, e a própria indústria deverá incrementar a procura”. Como explica académico a metodologia é suportada por várias iniciativas de âmbito internacional, uma delas do consórcio Object Management Group (OMG) que há dez anos apresentou a matriz Model Driven Architecture (MDA).

Existe também um conjunto de ferramentas, em torno do ambiente de desenvolvimento Eclipse como o Eclipse Model Framework e Project (incluindo plug-ins). No âmbito do Visual Studio, há também ferramentas usadas pelas produtoras de software para acelerar o desenvolvimento.

A Microsoft assenta também a sua abordagem nas Software Factories. Nas duas visões, impera o espírito da industrialização de software com base em modelos, associados a linguagens de modelação específicas de domínio: por exemplo, para sistemas embebidos, de informação, jogos.

Trata-se de “modelos gráficos ou textuais e declarativos, mais próximas dos especialistas do domínio”. São, teoricamente mais eficazes na descrição de problemas a serem resolvidos.

Apesar das vantagens as organizações em geral não têm adoptado a metodologia admitiu Alberto Silva sendo este um dos temas que lançou para discussão. Uma das hipóteses para uma causa é a falta de ferramentas para servir a metodologia, por exemplos na validação dos referidos modelos.

Se estes estiverem errados, o trabalho de geração de código nunca terá bons resultados.

### “Melhor representação de modelo é a simulação”

A Quidgest adoptou uma abordagem própria à metodologia. Rejeitou a utilização da linguagem UML (Unified Modeling Language), também adoptada pelo OMG, procurando um maior proximidade na descrição dos modelos realidade. “A UML é interessante, mas não está no caminho natural entre o levantamento de requisitos e o desenvolvimento de software”, diz João Paulo Carvalho, Senior Partner da Quidgest. Para este responsável a “melhor representação dos modelo que é a simulação”.

Assim, explica que a empresa procura tanto quanto possível simular o sistema. “É assim que validamos o modelo criado, além de fazermos muitas iterações”, explica.

No processo, o responsável avança que são usadas técnicas de crowdsourcing ou práticas como ciclos curtos de desenvolvimento – a lógica é muito semelhante à metodologia ágil de desenvolvimento. Além disso, a empresa coloca ênfase nos seus motores de geração automática de código.

Etiquetas: [IST](#), [Microsoft](#), [Model Driven Engineering](#), [Object Management Group](#), [Quidgest](#), [Unified Modeling Language](#)

Pode acompanhar os comentários a este artigo via [RSS 2.0](#).

[Partilhar](#) |

## Notícias Relacionadas

- [Microfocus aposta forte nas parcerias](#)
- [Nova metodologia de programação](#)
- [Oni aposta forte na AP](#)
- [IBM aposta forte no PowerPC](#)
- [BEA aposta forte na virtualização](#)

Insira um [comentário](#), ou crie um [trackback](#) no seu próprio site.

## Deixe o seu Comentário

Nome (obrigatório)

E-Mail (não será publicado) (obrigatório)

Website

**Já conhece  
o Escritório  
do Futuro?**

Um espaço  
de **Coworking**  
à sua medida.  
A partir de  
**160 Eur/mês**  
+IVA.



© 2013 Computerworld Portugal

O Computerworld é o jornal de Tecnologias de Informação e Comunicações mais lido em todo o mundo. Sob a licença do Grupo IDG, foi lançado há 15 anos no mercado português com o objectivo de fornecer informação objectiva e de qualidade sobre TIC.